

Em 1990 ocorre a regulamentação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), visando à atenção e proteção integral à população infanto-juvenil. Contudo, observamos um paradoxo, pois a crescente conquista de direitos choca-se diariamente com o desrespeito pelo cumprimento dos mesmos. Ademais, não se nota nos serviços de saúde atividades prioritárias voltadas a esta população. O exercício da cidadania possibilita o protagonismo, a invenção, o recriar-se e a promoção de saúde. Este estudo analisa as produções de duas etapas da Oficina Linguagens da Cidadania ocorridas no território da Região Partenon/Lomba do Pinheiro. Esse dispositivo-oficina integra o projeto Oficinando em Rede. Os participantes são adolescentes da comunidade (9 a 15 anos) com vínculo em UBS da região; 15 na primeira edição, 13 na segunda. O método utilizado é a pesquisa-intervenção, com registros de cada oficina em diário de campo individual e a elaboração de um registro coletivo. As oficinas se desenvolvem de forma lúdica, com jogos e brincadeiras acopladas às ferramentas tecnológicas, permitindo a operação com diferentes linguagens – texto, imagem, som. Na primeira etapa foram 12 encontros; nesta segunda, ainda em andamento, estão previstos 30 encontros. O objetivo é analisar como se dá a promoção de saúde através de práticas de exercício da cidadania; e anotar elementos emergentes de uma Inteligência Coletiva (IC) que indiquem diretrizes para novas e criativas atividades com crianças e adolescentes no serviços de saúde. Inicialmente as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) eram sublinhadas neste processo de IC, e no favorecimento da construção da cidadania. Entretanto, nesta segunda edição o acesso as TIC no território se tornou mais difícil, fato que aponta lacunas na democratização do acesso as novas tecnologias. As análises parciais apontam que uso de tecnologias digitais opera como dispositivo que potencializa o exercício inventivo e as vivências de cidadania na contemporaneidade. Algumas diretrizes para novas tecnologias leves à esta população são apresentadas; além de nova proposta no método, com validação dos registros pelos participantes.